

funções mais diferenciadas, as mais plásticas, as que condicionam as integrações mais delicadas, das quais depende o comportamento individual» (Lhermitte).

Em qualquer dos hemisférios, o cortex não é uma toalha que envolva simplesmente o centro oval. A sua superfície é de 222.600 mm.², como já se disse, muito maior que a superfície interna do crâneo. Este desenvolvimento em superfície num volume reduzido, é atingido em virtude dum processo de pregueamento do manto cerebral, que penetra em vários pontos, e mais ou menos profundamente, a substância branca. Assim, a superfície cerebral apresenta numerosos sulcos, depressões, que dividem a superfície em zonas diferentes: os lóbos e as circunvoluções.

O número, a forma, as dimensões e a disposição dos sulcos e cisuras apresenta variações de indivíduo para indivíduo, de raça para raça; mas estas diferenças, como diz Pozzi, são simples variações sobre um tema idêntico, simples oscilações à volta duma posição de equilíbrio. Quere dizer que a segmentação do hemisfério em lóbos e circunvoluções pode ser reduzida a um esquema-tipo, característico da espécie.

As cisuras são as depressões mais profundas, e dividem o hemisfério em lóbos; os sulcos são depressões menos acentuadas, e dividem os lóbos em circunvoluções. Por vezes, dois lóbos, separados por uma cisura, comunicam entre si por uma espécie de ponte que se denomina *prega de passagem*; por vezes também, esta ponte une entre si, não dois lóbos, mas duas circunvoluções contíguas no mesmo lóbo, e chama-se então *prega de comunicação*.

Dito isto, estudaremos a disposição típica dos lóbos e circunvoluções em cada uma das faces do hemisfério.

Face externa

A face externa do hemisfério (Fig. 3), apresenta 3 cisuras que a dividem em 4 lóbos: *cisura de Sylvius*, *cisura de Rolando*, *cisura perpendicular externa*. Os lóbos em que a face fica dividida são: o *lóbo frontal*; adeante da cisura de Rolando; o *lóbo parietal*, entre a c. de Rolando e a c. perpendicular externa, para cima da c. de Sylvius; o *lóbo temporal*, para baixo da c. de

Sylvius; o *lóbo occipital*, para traz da c. perpendicular externa.

Cisura de Sylvius. (S.) — Descrita pela primeira vez por Sylvius (1), é a maior, a mais profunda e a mais complexa. Nasce na face inferior, como prolongamento da fenda cerebral de Bichat, dirige-se para deante e para fora, descreve uma curva voltada para traz, e aparece na parte inferior da face externa. Aí dá dois curtos prolongamentos em V, em U ou em Y, dirige-se primeiro obliquamente para cima e para traz, e depois quasi horizontalmente até à união do terço médio com o terço posterior do hemisfério. Ao terminar torna-se bruscamente vertical.

Cisura de Rolando. (R.) — Nasce um pouco atraz do ramo posterior do prolongamento em V da c. de Sylvius, no ângulo formado entre este prolongamento e a própria cisura. Dirige-se obliquamente para cima e para traz até ao bordo superior do hemisfério, descrevendo algumas curvas (em geral 3), pouco acentuadas.

Cisura perpendicular externa. (P. E.) — Esta cisura não existe no homem, pelo menos como cisura autêntica. É bem visível no macaco, e no homem deixa-se adivinhar por algumas incisões muito curtas. Localisamo-la projectando na face externa a c. perpendicular interna, que é bem visível na face interna. Tal projecção é uma linha quasi perpendicular, baixada do bordo superior até ao bordo inferior do hemisfério, delimitando o polo occipital.

Lobo frontal. — É toda a parte da face externa situada adeante da cisura de Rolando e da primeira metade da cisura de Sylvius. Vemos nele dois sulcos longitudinais paralelos (s_1 e s_2) cujas extremidades posteriores se bifurcam em T; os ramos de bifurcação do T constituem, por sua vez, um novo sulco, o *sulco pré-rolândico* (sp), paralelo à cisura de Rolando. Estes três sulcos (1.^o e 2.^o sulcos frontais e o sulco pré-rolândico) dividem o lobo frontal em 4 circunvoluções que são a 1.^a, 2.^a e 3.^a *circunvoluções frontais* e a *circunvolução frontal ascendente*.

A 1.^a e 2.^a c. f., contornam adeante o polo frontal e passam à face interna do hemisfério; à 3.^a, também chamada *c. de Broca*, tem na sua parte posterior uma re-

(1) Pseudónimo de François de le Boe ou (du Bois).